

VEREDAS
revista de estudos lingüísticos

Linguagens e Direito



ISSN 1415-2533

VEREDAS - Rev. Est. Ling.	Juiz de Fora	v.9	n.1 e n.2	p.1-172	jan./dez. 2005
---------------------------	--------------	-----	-----------	---------	----------------

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Letras
Departamento de Letras
UFJF - DLET
Programa de Pós-Graduação em Letras /
Mestrado em Lingüística
Campus Universitário da UFJF
CEP 36036-330
Juiz de Fora, MG
Telefone (32) 3229-3112 - FAX (32) 3229-3110
e-mail: mestrado@ichl.ufjf.br

Distribuição



Rua Benjamin Constant, 790

MAM - Museu de Arte Moderna Murilo Mendes

Centro - Juiz de Fora - MG

CEP 36015-400

Telefax: 32- 3229-7646/7645

e-mail: editora@ufjf.edu.br

distribuicao.editora@ufjf.edu.br

Tiragem

500 exemplares

Ficha Técnica

Editoração: Studio Gráfico Editora UFJF - Lígia Lourenço

Capa: Lígia Lourenço

Apoio

CAPES

© Copyright: Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado da UFJF
Esta revista ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização escrita
do Programa de Pós-Graduação.

Ficha Catalográfica

Veredas - Revista de Estudos Lingüísticos

Universidade Federal de Juiz de Fora

v. 9, n.1 e n.2, jan./dez. 2005

Juiz de Fora: Editora UFJF

172

Semestral

ISSN 1415-2533

I. Lingüística

CDU 801

Impresso no Brasil - 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice-Reitor

José Luis Rezende Pereira

Pró-Reitoria de Cultura

Diretor da Editora UFJF

José Alberto Pinho Neves

Pró-Reitor de Pós-graduação

Luiz Carlos Ferreira de Andrade

FACULDADE DE LETRAS

Diretor

Terezinha Maria Scher Pereira

Vice-Diretor

Marta Cristina da Silva

Chefe do Departamento de Letras

Neiva Ferreira Pinto

Chefe do Departamento de Letras Modernas

Rogério de S. S. Ferreira

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Mestrado em Linguística e Teoria da Literatura

Maria Clara Castellões de Oliveira

Comissão Editorial

Maria Cristina Name

Paulo Cortes Gago

Luiz Fernando de Matos Rocha

Alice Queiroz Frascaroli

Fernanda Cunha Souza

Glauce Soares Fernandes

Luciene Ferreira Silva Guedes

Natália Sathler Sigiliano

Thais Fernandes Sampaio

Conselho Editorial

Angela Kleiman (UNICAMP)

Antônio Berber Sardinha (PUC-SP)

Augusto Soares da Silva (UCP-PORTUGAL)

Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)
Cláudia Roncarat (UFF)
Cristina Magro (UFMG)
Edwiges Maria Morato (UNICAMP)
Fernando Afonso de Almeida (UFF)
Helena Gryner (UFRJ)
Helena Martins (PUC-RJ)
Heronides Moura (UFSC)
Ingedore G. Villaça Koch (UNICAMP)
Letícia Sicuro Corrêa (PUC-RJ)
Lilian Ferrari (UFRJ)
Lúcia Teixeira (UFF)
Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Magda Soares (UFMG)
Marcus Maia (UFRJ)
Margarida Basílio (PUC-RJ)
Maria Carmelita Pádua Dias (PUC-RJ)
Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ)
Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ)
Pedro de M. Garcez (UFRGS)
Rove Luiza de Oliveira Chishman (UNISINOS)
Roxane Rojo (PUC-SP)
Sandra Pereira Bernardo (UERJ/PUC-RJ)
Sérgio Menuzzi (PUCRS)
Violeta Dantas San Tiago Barbosa Quental (PUC-RJ)



Sumário

Apresentação

Maria Cristina Name e Paulo Cortes Gago 7

Some forensic applications of descriptive linguistics

Malcom Coulthard 9

Retextualização do depoimento judicial oral em texto escrito

Virgínia Colares 29

Onde está a garantia? Uma abordagem interacional

Paulo Cortes Gago e Sônia Bittencourt Silveira 55

A polifonia na reconstituição fotográfica para averiguar *causa mortis*: as interferências do perito e do fotógrafo

Edson Carlos Romualdo 77

Desconstruindo a linguagem jurídica: multimodalidade e argumentatividade visual nas cartilhas de orientação legal

Leonardo Pinheiro Mozdzenski 91

Norma jurídica: uma questão de linguagem

Miriam dos Santos 107

Verbos do domínio jurídico: uma proposta de organização ontológica com vistas ao PLN

Isa Mara da Rosa Alves, Rove Luiza de Oliveira Chishman e Paulo Miguel Torres Duarte Quaresma 123

Indeterminação e recuperação de significados possíveis no discurso jurídico

Celina Frade 139

A prudência e a virtude retóricas na produção da credibilidade em sentenças judiciais

Maria Helena Cruz Pistori 155



Apresentação

O presente volume reúne trabalhos que operam diretamente na interface Linguagem e Direito. Como tal, atesta para a vital necessidade de interdisciplinaridade na produção de conhecimento na contemporaneidade, tamanha é a gama de áreas a partir das quais os autores se situam para realizarem seus estudos. O volume é significativo também por ser um dos primeiros exemplares publicados em território nacional a veicular pesquisa de lingüistas que se dedicam ao estudo da linguagem em contextos jurídicos, contribuindo para que o ramo da lingüística forense, já sedimentado em outros países, se consolide no Brasil.

Nesse sentido, temos a honra de abrir o volume com o trabalho de Malcom Coulthard, renomado lingüista britânico, membro-fundador da Associação Internacional de Lingüística Forense (International Association of Forensic Linguistics), que tem trabalhado oficialmente como perito legal em vários casos de plágio em tribunais na Grã-Bretanha. Em artigo que visa fundamentalmente à divulgação desse tipo de trabalho, **Coulthard** utiliza instrumental da lingüística descritiva para apresentar algumas ferramentas e técnicas usadas na análise de *plágios*, através de casos em que ele próprio participou como perito e analista do discurso, finalizando com algumas abordagens lingüísticas para se detectar o plágio. Em seguida, **Colares** investiga a organização do evento comunicativo tomada de depoimento, descrevendo a maneira como informações dadas pelo depoente, oralmente, em resposta às perguntas, são registradas, por escrito, a partir de decisões interpretativas do magistrado. A autora apresenta a noção de *retextualização*, sistematizando e classificando os procedimentos de transformação aí encontrados, em trabalho que se inscreve na Lingüística do Texto e Análise Crítica do Discurso. **Gago e Silveira**, em estudo em microanálise interacional do discurso examinam a noção de *ordem social* a partir de dados de fala em interação no contexto jurídico do PROCON, colocando em xeque o determinismo das macroestruturas sociais sobre as microestruturas, propondo a noção de *estrutura-em-ação* e *código-em-uso* para dar conta do jogo de forças responsável pela produção da ordem social. **Romualdo** estuda a *polifonia* na reconstituição fotográfica do inquérito de um processo crime, observando as interferências do perito e do fotógrafo, em análise que se realiza à luz de conceitos utilizados nos estudos lingüísticos e nos de produção da imagem fotográfica. **Mozdzinski** analisa a *multimodalidade* em cartilhas de orientação legal, observando como os diversos modos de representação que participam da sua composição contribuem para o processamento da leitura, para a produção de sentidos e para a “desconstrução” da linguagem jurídica, com o propósito de compreender como se dá a interação entre o verbal e o pictórico no gênero textual em questão. **Santos** trabalha o conceito de *norma jurídica individual e concreta como ato de linguagem*, observando o inter-relacionamento entre signo, objeto

e interpretante e os planos de manifestação do direito, a partir de estudos do grupo analítico de direito tributário, do programa construtivismo jurídico, e da teoria do signo de Peirce. **Alves, Chishman e Quaresma** apresentam uma *proposta de estruturação ontológica de verbos do domínio jurídico* com vistas ao aperfeiçoamento de sistemas de Processamento Automático da Língua Natural (PLN), mais especificamente, sistema de busca e extração de informações da Procuradoria Geral da República de Portugal. Utilizaram-se as relações lógico-semânticas, os papéis semânticos e os frames como abordagens semânticas para a construção da ontologia. **Frade** investiga a *indeterminação e a recuperação de significados no discurso jurídico*, em pesquisa qualitativa, que analisa *multinomes jurídicos*, à luz das molduras interpretativas evocadas pelo intérprete sob a abordagem cognitiva da semântica do entendimento (*U-semantics*) de Fillmore. Por fim, **Pistori** analisa como a prudência e a virtude aristotélicas constituem o *ethos* dos juízes e produzem credibilidade no discurso de magistrados, o enunciador das sentenças judiciais, utilizando a antiga *retórica* e as *novas teorias da argumentação*, bem como conceitos de Bakhtin e de Michel Adam.

Assim, esperamos que a variedade de trabalhos e abordagens teóricas presentes aqui possa contribuir para o alargamento do conhecimento do universo jurídico de alguma forma e possa ainda mais estreitar as relações tão desejadas entre as Ciências da Linguagem e as Ciências Jurídicas. Afinal, como se costuma dizer, o advogado é o profissional da palavra.

Maria Cristina Name
Paulo Cortes Gago
Editores